

CADERNOS TUSP | DRAMATURGIA

O Pai de Família de Diderot

Uma versão portuguesa
do século XVIII

DOI 10.11606/9786588699003

COORDENAÇÃO EDITORIAL
Sérgio de Carvalho

2º semestre • 2020



Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

"O Pai de Família" de Diderot [livro eletrônico]: Uma Versão Portuguesa do Século XVIII/coordenação Sérgio de Carvalho. – 1. ed. – São Paulo: Teatro da Universidade de São Paulo TUSP, 2020. – (Cadernos TUSP; 1)

PDF
ISBN 978-65-88699-00-3
DOI 10.11606/9786588699003

1. Diderot, Denis, 1713-1784. 2. Dramaturgia. 3. Teatro francês – Século 18 – História e crítica. I. Carvalho, Sérgio de. II. Série.

20-44983

CDD-842

Índice para catálogo sistemático:

1. Teatro: Literatura francesa 842



Esta é uma obra de acesso aberto. É permitida sua reprodução parcial ou total, desde que citada a fonte e autoria, conforme a Licença Creative Commons indicada (Atribuição-NãoComercial CC BY-NC).

Pró-Reitoria de Cultura e Extensão Universitária

Rua da Praça do Relógio, 109
Cidade Universitária - São Paulo, SP - 05508-050
Telefones: 11 3091.3240 / 11 3091.2093
Fax: 11 3091.3154

Teatro da Universidade de São Paulo

Rua Maria Antônia, 294
Consolação - São Paulo, SP - 01222-010
Telefone: 11 3123.5223
Fax: 11 3123.5240

APRESENTAÇÃO

SÉRGIO DE CARVALHO

A edição portuguesa da peça *O Pai de Família*, de Diderot, publicada em Lisboa em 1788, sem identificação do tradutor e com algumas adaptações ao chamado “gosto português” da época, permanecia inacessível até que a equipe do TUSP, em março de 2020, encomendasse uma fotocópia ao único arquivo que registrava um exemplar em seu acervo, o da Biblioteca Nacional da Austrália. A iniciativa do TUSP, que cuidou dos custos da reprodução, motivou a biblioteca australiana a tornar pública sua joia rara que pode ser agora, também, facilmente consultada em sua grafia original¹. A pesquisa realizada para esta publicação, localizou, também, na seção de livros raros da Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro, outra edição portuguesa, de 1843, que foi fotografada graças à colaboração fraterna de Kênia Miranda e José Rodrigues, professores da Universidade Federal Fluminense. A intenção original de

¹ A National Library of Australia disponibilizou a cópia digitalizada no seguinte endereço eletrônico: <https://nla.gov.au/nla.obj-2604885173/view?partId=nla.obj-2604885237#page/no/mode/1up>

divulgar as duas neste volume se revelou desnecessária quando verificamos se tratar da mesma tradução, republicada com ajustes ortográficos.

O *Pai de Família* de Denis Diderot foi impressa pela primeira vez em Antuérpia, em 1758. A peça veio a lume acompanhada de uma reflexão teórica intitulada *Discurso sobre a Poesia Dramática*. De certo modo, a dramaturgia de Diderot só demonstra seu valor quando lida como um conjunto composto de “reflexão-e-peça”, sem o qual as obras dramáticas, a despeito de seu intuito inovador, se parecem com melodramas ruins. É este o caso de *O Filho Natural*, primeira peça do autor, escrita como uma espécie de romance teatral, em que as *Conversações* teorizantes entre o “autor” Dorval e Diderot completam a tentativa dramática e permitem, assim, ver as intenções inovadoras que animam as palavras, ações e personagens de sua pesquisa para um novo gênero literário. Diderot procurava retratar quadros verdadeiros da vida e para isso mostrava a família patriarcal como um lugar em que a sentimentalidade burguesa já não poderia ser só ridicularizada, como nas comédias antigas, porque já estava atravessada pela *tragicidade da condição* de um mundo que ainda não se libertou do arbítrio e dos favores aristocráticos.

O conjunto “reflexão-e-peça” de *O Pai de Família*, seguia, entretanto, até esta edição, incompleto no Brasil: apenas a parte teórica havia sido traduzida entre nós, numa excelente edição do *Discurso sobre a Poesia Dramática* organizada por L.F. Franklin de Matos, com diversos documentos complementares.

A atual publicação do TUSP permite um primeiro acesso em língua portuguesa ao texto, enquanto uma tradução moderna está por ser feita. O documento, por outro lado, é um testemunho importante sobre o teatro de Portugal do século XVIII, tão pouco estudado no Brasil. A liberdade hesitante com que a cena portuguesa, então dominada pelas óperas de Goldoni e Metastásio e por outras variantes da teatralidade melodramática,

procurava introduzir o debate dramático de Diderot no ambiente cultural do Bairro Alto de Lisboa diz respeito a uma dificuldade brasileira, ainda maior, de compreensão de um aburguesamento em curso que só se tornaria visível, nas estranhas formas locais, décadas depois da independência do Brasil. A divulgação do material vem acompanhada de ensaios inéditos feitos pelas pesquisadoras Fátima Saadi, principal estudiosa e tradutora do teatro de Diderot no país, e Mariana Soutto Mayor, pesquisadora da teatralidade colonial do século XVIII. Suas observações apresentam a peça, contextualizam a tradução, e facilitam a confrontação necessária do leitor com o complemento teorizante do *Discurso sobre a Poesia Dramática*, sem a qual a peça não para de pé.

A versão portuguesa pode parecer oscilante em seu esforço de aproximar o original do gosto do público das “casas de ópera” portuguesas: há ligeiras sínteses nas rubricas, alguns cortes e deslocamentos em relação ao original, e engraçados nomes “alfacinhas” atribuídos às personagens. Mesmo a transposição da ação, de Paris para Lisboa, por vezes é esquecida. Somente uma edição crítica poderia avaliar essas interferências, que estão longe de descaracterizar a obra original. A publicação do TUSP convida à leitura do pensamento teatral de um filósofo-dramaturgo perseguido em seu tempo, e de pouca presença nos estudos teatrais no Brasil, ainda que tenha muito a dizer sobre nossas dificuldades históricas em realizar tanto quadros verdadeiros como dramas complexos, na medida em que essa forma pede interações dialogantes entre pessoas diferentes que, de algum modo, precisam se compreender como sujeitos da história.